

## USO DA CAMOMILA EM FAMÍLIAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

VANINI, Marisa<sup>1</sup>

CEOLIN, Teila <sup>1</sup>

AVILA, Flávia Nogueira de <sup>2</sup>

BARBIERI, Rosa Lia <sup>3</sup>

HECK, Rita Maria <sup>4</sup>

**Introdução:** o uso das plantas medicinais constitui-se uma prática que vem sendo passada de geração para geração desde a antiguidade e recentemente passa a ser indicadas na forma de fitoterapia como tratamento complementar na atenção básica do Sistema Único de Saúde, porém a oficialização do uso das plantas na realidade brasileira ainda é um desafio. Percebe-se que a maioria das pessoas utiliza as plantas devido o seu baixo custo e pelo grande número de efeitos colaterais das medicações sintéticas. Como profissionais de saúde devemos nos voltar à retomada da valorização dos conhecimentos de aspecto cultural da nossa sociedade. Frente a reinserção das plantas medicinais no dia a dia das famílias percebe-se que uma das plantas mais estudada e conhecida no mundo atualmente é a popular camomila, a qual atende pelos seguintes nomes científicos: *Matricaria chamomilla*, *Matricaria recutita*, *Chamomilla recutita*, *Matricaria chamomilla*, *Matricaria recuti-*

*ta*, *Chamomilla recutita* <sup>1</sup>. **Objetivo:** identificar e descrever o uso da camomila em famílias de uma comunidade quilombola pertencente ao município de Mostardas – RS, bem como realizar uma revisão de literatura a respeito das propriedades medicinais desta planta e das doenças passíveis de serem tratadas por ela. **Metodologia:** esse trabalho é um recorte da pesquisa “Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do Rio Grande do Sul”, aprovado pelo Comitê de Ética sob número 072/07, realizado pela Embrapa Clima Temperado em parceria com o Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. Traz uma abordagem qualitativa em relação às plantas medicinais utilizadas por famílias quilombolas do município de Mostardas, localizada ao Sul do Rio Grande do Sul. Os critérios para escolha dos sujeitos: ser morador da comunidade quilombola, acei-

<sup>1</sup> Enfermeira, mestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem-Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

<sup>2</sup> Enfermeira, aluna especial do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem-Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

<sup>3</sup> Bióloga, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado. Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<sup>4</sup> Enfermeira Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: heck@ufpel.tche.br.

tarem fornecer informações sobre plantas medicinais utilizadas pela família e assinar o consentimento livre e esclarecido. As primeiras famílias entrevistadas foram sugeridas pela agente de saúde da comunidade e no decorrer das entrevistas os participantes indicaram outras famílias que igualmente fazem uso de plantas medicinais. O instrumento de pesquisa é composto de uma primeira parte de identificação dos sujeitos e outra com perguntas abertas relacionadas à utilização das plantas medicinais, dentre essas ressalta-se o uso da camomila. Aos entrevistados foram atribuídos números conforme se deu as entrevistas, para assim assegurar o sigilo e o anonimato. Os dados das entrevistas foram anotados pelas pesquisadoras e após transcritos e analisados. **Resultados:** até o presente momento foram realizadas quatorze entrevistas e deste total treze indivíduos relataram que de alguma forma utilizam a camomila. A maioria dos indivíduos que relataram fazer uso da camomila na família sob a forma de infusão, como confirma os sujeitos: *“Camomila, faço chá da flor ou da folha para gripe, para qualquer dor...”*. (01). O principal efeito terapêutico citado pelos entrevistados foi o uso da camomila para obter efeito calmante, tanto para os adultos como para os bebês. Outra finalidade da camomila mencionada durante o transcorrer das entrevistas é sua ação analgésica: *“Tanto para dor de barriga como para tratar qualquer outra dor.”* (1). Ainda aparece como um método de tratamento da gastrite e dores de garganta evidenciando uma ação antiinflamatória,

além de combater a febre e a indigestão, conforme os relatos: *“Para as crianças pequenas para não dar o empate e quando toma muito leite, a camomila desenvolve a barriga.”* (7). Durante as entrevistas, todos os entrevistados referiram que obteram as informações a respeito das plantas através de gerações passadas, ou seja, um conhecimento que vem sendo passado através do tempo para as novas gerações, se caracterizando uma cultura de famílias inteiras. Sendo que a quilombola mais antiga, 105 anos, relatou que esse conhecimento vem se perdendo através da passagem dos anos, pela introdução das novas tecnologias ligadas a área da saúde. **Discussão:** os quilombolas constituem uma população numerosa e desassistida em comunidades rurais. Temos na parte sul do estado do Rio Grande do Sul dezenas de pequenos quilombos, vivendo em lugares geralmente de difícil acesso e com problemas não muito diferentes de seus antepassados fugidos da escravidão<sup>2</sup>. A comunidade estudada consta com um grande número de famílias e nesse local, o consumo de medicamentos de origem vegetal decorre, principalmente, por esses produtos representarem uma terapia de custo reduzido em relação àquelas oferecidas pela indústria farmacêutica<sup>3</sup>. Dentre suas propriedades medicinais estão as carminativas, espasmolíticas e antiinflamatórias<sup>4</sup>. É usada para cólica, diarreia, gripe, vômitos, hipertensão, enfermidades gastrintestinais e como calmante<sup>5</sup>. Nesse aspecto percebe-se que as famílias da comunidade quilombola ao relatarem o uso da camomila para pro-

blemas digestivos e contra cólicas vão ao encontro do que já está comprovado cientificamente. É ainda muito útil contra os espasmos do estômago e do intestino devido a nervosismo ou ansiedade, indicada, além disso, em casos de cólicas de todo tipo especialmente nas renais e biliares, possuindo efeito sedativo e relaxante<sup>6</sup>. Ainda, através da infusão aquosa das flores ou do óleo essencial através de cremes e pomadas promovem cicatrização da pele, alívio da inflamação das gengivas e pode ser utilizado como antivirótico no tratamento da herpes<sup>1</sup>. A camomila foi a planta mais citada no uso para crianças, para alívio da cólica e para acalmar as crianças<sup>7</sup>. Da mesma forma percebe-se nos relatos dos entrevistados, que a camomila é amplamente utilizada para tratar problemas relacionados a aceitação do leite, indigestão e cólicas nas crianças. A camomila, assim como outras plantas não pode ser considerada isenta de efeitos colaterais<sup>8</sup>. Os efeitos adversos decorrentes da utilização desregulada de medicamentos ditos alternativos, bem como sua interação com outras drogas ocorrem comumente, o que torna a situação preocupante para profissionais de saúde. Há estudos que evidenciam dermatites de contato em seres humanos desenvolvidas pelo repetido contato com a camomila<sup>8</sup>. Percebeu-se na realização desse trabalho que as diferentes formas de preparo e uso da camomila faz parte do contexto onde estão inseridos os moradores e isso vem passando de geração em geração, mantendo assim nas famílias a tradição de utilizar a planta nas mais va-

riadas situações. É importante conhecer como as pessoas vivem, seus valores, suas crenças, seus costumes, enfim fatores que possam estar interferindo no processo saúde-doença dessa população, constituindo-se numa estratégia importante para a melhoria da saúde e de vida da população<sup>9</sup>. Portanto, além da ação terapêutica de várias plantas utilizadas pelas famílias, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo, sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações. No entanto estes fatores geralmente não têm sido considerados pelos gestores locais de saúde, na implantação do uso de fitoterápicos nos programas de Atenção Primária à Saúde. **Considerações finais:** conclui-se nesse estudo que a camomila é uma planta amplamente utilizada e que a maior parte das propriedades medicinais atribuídas à camomila pelos entrevistados estão comprovadas cientificamente por estudos realizados na área. Os achados reforçam também a importância de incluir o conhecimento popular em descobertas de plantas que possam trazer melhorias à saúde da população, e também a necessidade de investimentos em pesquisas e capacitação de profissionais da saúde, para que possam levar a população informações fidedignas a respeito dos benefícios e malefícios referentes ao uso das plantas medicinais e assim, incluir medidas educativas e preventivas relacionadas ao tema na assistência à saúde da comunidade.

**Palavras-chave:** plantas medicinais, quilombolas, camomila, cuidado, enferma-

gem.

### Referências:

1. Lorenzi H, Matos FJA. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa-São Paulo, 2002. P. 512.
2. Surita R, Buchweitz S. Descubri que tem raça negra aqui. Centro de apoio ao pequeno agricultor. Ministério do desenvolvimento agrário. Pelotas RS, CAPA 2007.
3. Devienne KF, Raddi MSG, Pozetti GL. Das plantas medicinais aos fitofármacos. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. Botucatu, 2004. v.6, n.3, p. 11-14.
4. Ramos MBM, Vieira MC, Heredia NA, Siqueira JM, Ziminiani MG. Produção de capítulos florais em função de populações de plantas e da incorporação ao solo de cama-de-aviário. *Horticultura Brasileira*, Brasília, 2004. v.22, n.3, p.566-572.
5. Ghedini PC, Dorigoni PA, Almeida CE, Ethur ABM, Lopes AMV, Záchia RA. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS. II- Emprego de preparações caseiras de uso medicinal. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. Botucatu. 2002. v. 5. n. 1. p. 46-55.
6. Botelho Izildinha. Para que serve a camomila. Site sociedade digital, 2004.
7. Alves AR, Silva M J P. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2003. p. 85-91.
8. Ritter MR, Sobierajski GR, Schenkel EP, Mentz LA. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. 2002. v. 12, n. 2, p. 51-62.
9. Tomazzoni MI, Negrelle RRB, Centa ML. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Revista Texto e Contexto*. Florianópolis. 2006. P.115-121.